

COMMERÇO DO MINHO

REDACTORES—D. Miguel Solto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

Braga, 12 mezes.	13600
Correspondências partic. cada linha	850
Anúncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	15000
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 940

BRAGA

TERÇA-FEIRA 27 DE MAIO DE 1879

O veneno em tudo!

E' nos grato pensar, que o articulista do «Agricultor» não sustentará na pratica o rigorismo dos principios que nutre em theoria.

Se assim não fôra, teriamos que suppor o capaz de negar uma esmola ao desgraçado que lh'a pedisse, unicamente para não comprometter por tal forma o direito de propriedade, que julga excluir todos os sentimentos caridosos.

Assim pois se o nosso juizo não fôr verdadeiro, será benigno ao menos; e tanto basta para que possa servir-nos ainda de criterio na apreciação dos motivos porque pensa encontrar nas instituições monasticas os vestigios dos primeiros factos com que se prova que o Christianismo foi communista.

Não pertence ao articulista a gloria de ter descoberto n'estas instituições a origem pratica do moderno communismo.

Já Thiers chamára a essa pretendida imitação das comunidades religiosas, com que o socialismo intenta acreditar-se—um despropósito. (1)

Deixando todavia de parte este incidente, vejamos se podemos penetrar um pouco na essencia d'essas instituições, para melhor conhecermos o seu caracter e natureza.

Thiers descreveu a vida monastica, chamando-lhe o suicidio christão substituindo o suicidio pagão de Bruto e Cacio. (2)

De feito essas comunidades que se

(1) De la propriété.

(2) Idem.

baseavam na completa renúncia do mundo, e em cujas aras o perseguido pelo infortunio sacrificava com todas as effeições mundanas de sua alma, todos os prazeres ephemeros do coração, eram como outros tantos tumulos, onde se seguiam para sempre as mais vehementes paixões que assaltam o homem.

N'essas grandes familias artificiaes pois a subjeição á regra determinava a perfeita uniformidade que as distinguia.

Possuiam em commun, mas possuiam. Não era proprietario o individuo, mas era o a associação.

Nenhum de seus membros podia dispor dos bens que constituíam o patrimonio da comunidade; mas tambem esta não gozava em absoluto de semelhante direito.

Formando em seu conjunto uma verdadeira entidade moral, viviam no Estado, como qualquer membro da sociedade civil.

Tinham por ventura alguns privilegios? havia n'ellas certas isenções?

Era o Estado que lh'as outorgava, não se constituindo senão como outras tantas dependencias suas, e cobrindo-se com as leis que d'elle dimanavam.

Se no interior era uma vida em commun para todos os seus membros, é por que assim lh'o determinava a razão de sua existencia, especialissima por certo n'aquellas instituições, para que podesse transportar-se em absoluto para o seio da sociedade.

Deve além d'isso notar-se, que a base constitutiva d'essas comunidades era a pobreza voluntaria e individual; o que basta por certo a dar-lhes uma feição propria.

Bem pôde dizer-se pois, que ao contrario de serem um vestigio do communismo antigo, lhe eram uma perfeita antithese, emquanto significavam um protesto contra as paixões, fonte principal d'onde este se deriva.

A Egreja, apoiando taes instituições com sua organização especial, e accommodada ao fim que se propunham, creou outros tantos baluartes de segurança no seio da sociedade, mas não consta, que pretendesse erigir nunca em principio social a forma d'esse organismo.

Poderá o articulista citar-nos uma data, uma epocha a este respeito?

Não lhe será facil, por mais fundo que leve as suas investigações historicas.

Um conhecimento perfeito do espirito que dominava as ordens religiosas, do pensamento que prezidia á sua formação, e do fim principal que lhes determinava o modo de ser, bastaria a convencer o de que não existe a mais pequena razão de similitude entre a vida em commun de taes corporações, que tende a desprender o homem do mundo, para mais facilmente o unir a Deus, e o communismo d'aquelles que se esforçam em desligar o de Deus para melhor o escravizarem á terra.

O tumulto em que aquellas abafavam as paixões, é por este destinado ao individuo, e á sociedade com elle.

Não teremos por tanto duvida em affirmar, que as ordens religiosas foram sempre um apoio seguro para o direito de propriedade.

E d'isto são prova dois factos que a historia registra; o primeiro é a barreira que ellas oppozeram sempre ao espirito de pilhagem e rapina, que caracterisava, de uma maneira singular, a vida errante dos barbaros; o segundo está na coincidência da proscripção systematica d'estas instituições com o communismo erigido em systema.

Por certo que, se não pôde negar-se o effeito que estas instituições haviam de produzir no animo de povos, verdadeiramente nomadas, já inculcando-lhes razões de moral e d'interesse privado, já inculcando-lhes o amor da vida agricola e o habito da propriedade; tambem não é de estranhar que a sua completa proscri-

ção, occasionando um grande abalo no modo de ser da sociedade, contribuisse em muito para o incremento que logo assumiram as falsas theorias socialistas.

M. MARINHO.

Lisboa, 24 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente)

Torna a correr o boato, com certo grau de certeza, que o Eminentissimo Prelado d'esta diocese, deixará, em breves dias, a direcção do rebanho, que anda apascenta, sendo substituido por s. em.ª o cardeal-bispo do Porto.

O governo francez declarou á delegação da extrema esquerda da assembleia legislativa, que não amnistiará Rochefort, Blanqui, e alguns outros membros da communa, segundo disse a Havas. mas prometteu-lhe que indultaria os referidos revolucionarios, sem contudo rebaixarem os seus antigos direitos civis, e politicos, e ficando sob as vistas da policia.

Cantigas republicanas...

Esteve gravemente enfermo o nobre conde da Redinha; acha-se, porém, quasi restabelecido, graças a Deus. Como os jornaes nada disséram sobre o estado do illustre, e honradissimo legitimista, a quem acabo de alludir, e eu esteja a grande distancia da morada de s. exc.ª só muito tarde soube de sua doença.

Já tomou posse, do lugar de director geral das contribuições directas, Pedro de Carvalho. Foi uma boa escolha do governo, pois é um rapaz de superior intelligencia, e honestissimo. Foi ouvidor no Credito Predial; depois contador geral da junta do credito, e em ambos estes cargos mostrou cabalmente a maior aptidão.

Tem apenas um senão—é liberal; mas, diga-se a verdade, tolerantissimo.

Foi ordenado em França que se toque

D. Antonia que tinha notado já a mesma paridade entre Angelo e seu marido, sentiu um grande abalo no coração, como se n'elle se aninhasse um presentimento de grande felicidade; e assim era.

Chegou-se D. Antonia para seu marido, e, ao tomar-lhe o braço, lhe contou o que Domingos lhe acabava de dizer, e o que seu coração sentiu n'aquelle momento.

Christovão abanou a cabeça, em ar de incredulidade, dizendo-lhe:

—Pois não foi elle mesmo o que viu cair a ama ao Douro, com o nosso Alvarosinho?... Nem penses n'isso.

D. Antonia recaiu na sua melancolia habitual.

Nada de notavel se passou, durante a demora d'Angelo n'esta casa. As noutes passavam-se recordando o conego os brinquedos de Angelo e Mariquinhas, as suas lições a esta e o zanga do padre-mestre por Angelo se não ordenar.

Finalmente, chegou o dia da partida; e nem o capitão podia desprender-se de tão amaveis pessoas, nem estas de tão excellente mancebo. Mas era forçoso recolher Angelo ao Porto, porque lhe faltavam apenas quatro dias de licença: para poder sair, foi preciso prometter, sob sua palavra d'honra, uma visita para d'ahi a alguns mezes. Angelo retirou-se, e ao apertar a mão na despedida, viu lagrimas em todos os rostos; pelas faces do capitão corriam igualmente. Montou, pois, e em breve desapareceu com o camarada.

(Continua).

19

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª SR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARRON, EM CELORICO DE BASTO.

VIII

Angelo ficou surprehendido com tal demonstração, o que percebido por esta senhora lhe continuou dizendo:

—Pois não conhece a sua companheira de brinquedos infantis—a Mariquinhas Christina?...

Então Angelo correspondeu com jubilo á demonstração de antiga amizade. Perguntou pelo reverendo conego, e foi-lhe dito que no seguinte dia o veria n'aquella casa.

Depois entreteve-se com D. Maria Christina mais de uma hora a recordar-se do tempo passado no Porto, em companhia do capitão.

D. Antonia, assim contrariada, pediu ao capitão contasse a sua vida desde que saíra da casa do conego, o que elle fez.

Quando porém chegou a referir os acontecimentos do dia 29 de setembro de 1832, o fez com tanta fidelidade, que todos verteram copiosas lagrimas.

Julgando o momento opportuno para cumprir a sua lugubre missão, disse:

—Já que fiz gotejar sangue d'uma ferida recente, e para que me não veja forçado a fazel-o segunda vez, darei tambem agora cumprimento as disposições do meu nobre amigo.

E tirando do bolso uma carta a apresentou a D. Antonia, com o anel nupcial.

Nova torrente de lagrimas correu com a leitura da carta.

—Se ella a houvera recebido—disse Christovão—talvez fossem ainda dilatados os seus dias!... Já ha muito se encontraram no ceol!... Seja feita a vontade de Deus.

—Tenho—continuou Angelo—a entregar a v. ex.ª mais estas 40 peças, quantia que recebi do camarada do meu amigo, e hoje meu camarada, que guardei, por se arreciar o camarada Francisco lhe fossem roubadas enquanto esteve no Porto prisioneiro pela primeira vez. Falta aqui a quantia de 750000 reis que gastei no enterro, como provo com estes recibos.

E apresentou ao mesmo tempo todos o documentos que legalisavam a dita despeza.

—Perdoe, snr. capitão, a minha ousadia: esta somma offereço-lh'a, como um signal de gratidão, pelos serviços prestados a meu infeliz filho.

—Não, senhor; não posso acceital-a, porque, o que fiz a seu nobre filho era uma obrigação imposta a todo o homem de bem, a todo o christão.

—Pois bem, eu offereço-lh'a para comprar uma espada, que v. s.ª tanto honra.

—Nem assim, meu senhor; tomaremos antes um alvitre que harmonise a sua insistencia com a minha recusa. Será esta quantia applicada a vestir pobres d'esta freguezia, como suffragio pela alma d'aquelle cuja perda lamentamos.

—Muito bem—disseram todos.

Christovão accrescentou:

—E' impossivel que essa generosidade, esse caracter nobre e elevado não seja tambem herança de sangue...

—Não sei. O que entendo é que todos os homens, seja qual fôr o seu nascimento, tem obrição de proceder assim.

Tratou-se logo de dar a applicação convencional ao dinheiro; e, sendo annunciada a cea, se dirigiram para a meza.

No seguinte dia chegou o conego, que mostrou extraordinaria alegria, por encontrar o seu pupillo, sem quebra nos seus sentimentos religiosos.

Angelo declarou que no fim de tres dias se retirava; mas esta familia não o consentiu, senão depois da demora de oito dias.

E' preciso fazer observar que ambas as familias o desejavam junto de si, porque tinham soffrido, e ainda soffriam, perseguições e insultos de pessoas que aproveitam sempre as grandes commoções politicas, para exercerem vinganças ou latrocinios; e a estada do capitão n'aquella casa deveria pôr em respeito os inimigos d'ella, como com effeito poz. Estas observações foram apresentadas a Angelo, o que o moveu a acceder.

Francisco aproveitou esta demora para ir visitar a sua familia, a distancia de duas leguas sómente.

Um dia, saíram ambas as familias a passear, e Angelo acompanhou-as. Domingos, o velho creado da casa, ficou de bocca aberta para o capitão, examinando não só a sua bella figura, como tambem suas palavras e movimentos; depois voltando-se para D. Antonia, lhe disse:

—Minha senhora, já viu homem mais parecido com o snr. Christovão, quando era novo e militar, do que este capitão?...

a *Marseillaise*, sempre que as bandas regimentaes se apresentem com caracter official.

Le monde marche.

Que avance, e quanto mais, melhor. E' bom que chegue cada qual, o mais prestesmente possivel, ao seu destino. Não achas, caro director?

A discussão do orçamento do ministerio do estrangeiro deu lugar a algumas arguições da opposição contra o governo, com era de esperar. Uma d'ellas foi com respeito ao modo, como fôra resolvida a questão relativa aos pescadores portuguezes, e hespanhoes, pagando a nação as custas da subserviencia do governo. Este indemnizou os hespanhoes, mas sem dispendir da sua algeibira, senão dando povo, que, afinal, é a victima expiatoria das bizarras da liberdade.

Que peccado commetteu o paiz para pagar aos hespanhoes o que elle lhes não devia? A contenda foi entre alguns pescadores nacionaes, e castelhanos. Estes ulgaram-se lezados; logo pague a nação lo que meia duzia de portuguezes fizeram. Mas estes eram pobres, não podiam. Eu respondo com o proverbio: «onde não ha, el-rei o perde». O governo porém teve medo do leão; foi ao thesouro publico buscar dinheiro, para contentar os estrangeiros, mas porque eram filhos de uma nação, que teme, embora já lhe tnhamos dado tundas monumentaes, em tempos, que não eram de liberdade liberal, mas de liberdade, e de verdadeiro amor patrio.

A cornucopia liberal continúa a encher as algeibiras de todos os filhos d'esta felicissima nação. E' pois inexplicavel a sensível falta de casas, em Lisboa, com relação ao numero de criadas, que mendigam agora, de balde, commodo. Só n'um dos escriptorios havia, n'um dos dias de esta semana, vinte criadas inscriptas, e nenhuma d'ellas tinha ainda achado casa! E tudo o mais, assim, meu rico.

Ainda para robar a crença geral do paiz sobre o zelo, com que o actual governo administra a fazenda publica, dirvo-hei que ha no orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros um augmento de despesa de 50 contos de reis. E' assim que o governo presidido pelo Fontes se ostenta prodigiosamente economico.

Em vista d'esta, e de muitas outras larguezas, não admira que em pouco mais de doze annos tenha havido na divida publica um augmento de 90 mil contos de reis.

Isto assim, meu bom amigo, é impossivel, a não acabar pela banca-rola precursora da perda da authonomia nacional.

Peza sobre o liberalismo a principal responsabilidade, mas o povo, deixando correr a revelia a sua causa, não é menos culpado.

Creio, porém, que o instincto da proprio conservação lhe hade inspirar os antigos brios portuguezes, para collocar sobre as ruínas da maldicta obra de 34 um governo, que salve a nação.

Publicou-se o 8.º do «Ecclesiasterium». Continúa a ser um dos melhores jornaes catholicos do paiz. Oxalá que o publico religioso auxilie a empreza, para que ella possa, sem prejuizo, proseguir no honroso caminho que encetou.

Termino dizendo-vos que se torna a fallar de modificação ministerial. Não sei se é certa a nova, ou apenas bons desejos dos que ancãam pescar nas aguas turvas.

Venha quem vier, porém, o paiz não lucrará, decerto, enquanto estiver á mercê da dynastia, e do systema liberal.

Assim o creô

Vosso pobre correspondente

A.

GAZETILHA

Ao jornal catholico «Le Monde».—Agradecemos a este nosso collega francez a especial fineza da troca com o nosso modesto periodico. N'esta epocha de rija lueta, quasi toda travada no vastissimo campo da imprensa, torna-se urgente e necessaria, mais que nunca, a união entre os jornaes catholicos. E' uma necessidade impreterivel e um dever sagrado que todos se auxiliem reciprocamente, quanto possivel, em perfeita paz e concordia. Só d'aqui poderá resultar necessariamente o mais perfeito e esplendido

triumpho sobre os inimigos jurados da Igreja e da Sociedade.

Depois d'essa imponente e inaudita manifestação da imprensa catholica ha pouco realisada na capital do Catholicismo aos pés do Vigário de Jesus Christo, importa que entre ella se estreitem mais e mais os laços da união e caridade em todo o sentido, e que desapareçam os attritos de nacionalidades, distancias, desigualdades e outros mais que a teem impedido de approximar-se tanto quanto era possivel e necessario nas actuaes circumstancias.

O excellent journal catholico «Le Monde», um dos mais abalisados campeões da causa catholica em França, assim o comprehendeu e, apezar d'alguns sacrificios, faceis de presumir, acquiesceu ao nosso humilde pedido. Aqui lhe consignamos o mais sincero e cordeal agradecimento.

S. exc.ª revd.ª o sr. arcebispo.—A' hora em que o nosso jornal vae entrar na machina, ainda não regressou a esta cidade o sabio e venerando Prelado d'esta archidiocese.

Segundo informações que pudemos colher, s. exc.ª revd.ª está ainda em Barcellos, onde talvez se demora o dia de hoje.

D'esta visita pastoral do zelosissimo Antistite da Igreja Bracarense daremos opportunamente noticia circumstanciada.

Semana Religiosa Bracarense.

—Entrou no 5.º anno da sua publicação a excellente folha «Semana Religiosa Bracarense», que contém as leis, decretos e portarias do Ministerio dos negocios ecclesiasticos; as portarias, exhortações, editaes e outras medidas geraes expedidas pela secretaria de s. exc.ª revd.ª o sr. arcebispo Primaz; os editaes de concurso, os provimentos das egrejas; as provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do arcebispado; os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal, artigos de doutrina religiosa, de liturgia, etc., etc.

Fôrma no fim de cada anno um grosso volume de 700 e tantas paginas.

Preço da assignatura: Por anno, 1\$200 reis,—seis mezes 600: Com estampilha,—por anno 1\$400 reis,—seis mezes, 700.

Festividade do Espirito Santo no Bom Jesus do Monte.—Eis o programma d'esta grande festividade:

No primeiro dia da festa, que terá lugar no sabbado, 31 do corrente, haverá missa cantada e Exposição do SS. Sacramento até ás 4 horas da tarde. No domingo cantar-se-ha *Tertia*, antes da missa, e de tarde executar-se-hão matinas solemnes. A' noite haverá brilhante illuminação a luz electrica na frente do templo, e queimar-se-ha uma grande porção de vistoso fogo preso e do ar. Duas bandas de musica tocarão alternadamente no largo fronteiro ao magestoso sanctuario.

Na segunda-feira, logo em seguida á exposição do SS. Sacramento, cantar-se-ha também *Tertia*, como no domingo, e depois missa solemne acompanhada a grande instrumental.

Ao evangelho terá lugar o sermão, do qual se acha encarregado o distincto orador o sr. conego Alves Mendes, e terminará tão grande solemnidade com uma procissão em volta do templo.

Diccionario de geographia universal.—Recebemos os fasciculos 75 e 76 do *Diccionario de geographia universal*, editorado pela empreza das *Horas Romanticas*, e que, como já temos dieto, é a obra que conhecemos mais completa no seu genero.

Refutação das principaes objecções d'alguns protestantes contra a Instrução Pastoral do sr. Bispo do Porto sobre o protestantismo.—Recebemos um exemplar de esta obra, de que é auctor o revd.º sr. dr. Manoel Felipe Coelho, conego arcepreste da Sé do Porto, e professor de Theologia no Seminario episcopal da mesma cidade.

Ainda não lemos este volume; mas concedendo a summa competencia e profundo saber do sr. dr. M. Felipe Coelho, ornamento e gloria do clero portuguez, não hesitamos em recommendal-o muito e muito encarecidamente.

Vende-se um volume de 143 paginas impresso em papel superior—por 200 reis na Livraria Chardron.

Procissão.—la muito linda a procissão que corôu a festividade do SS. Rosto do Senhor, que ante-hontem teve lugar na Misericórdia, promovida por alguns devotos. O prestito era formado por duas irmandades, muitos anginhos rica-

mente vestidos, por todos os devotos e por uma banda de musica.

A veneranda effigie era conduzida pelo revd.º cura da Sé.

Exames do professorado primario.—Começam no dia 29 e continuam nos dias 30 do corrente, 3 de junho e seguintes, os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Vid. o annuncio que vae na secção propria.

Aposentação.—Pedi a sua aposentação o decano dos empregados d'esta cidade, o sr. José Maria dos Santos Araujo Esmeriz.

Bom Jesus do Monte.—A relação das esmolhas que o sanctuario do Bom Jesus do Monte tem tido desde julho de 1878 a abril findo é a seguinte:

Em Julho.	783\$180
« Agosto	221\$280
« Setembro	358\$010
« Outubro	504\$280
« Novembro	161\$920
« Dezembro	33\$670
« Janeiro de 1879	37\$090
« Fevereiro	32\$760
« Março	16\$180
« Abril	29\$710
Caixas do templo	136\$355
Rebimimento dos barcos desde junho de 1878	207\$335

Reis 2:521\$770

Desordem.—Na tarde de domingo, andando alguns individuos a divertir-se ao jogo da bola, junto da rua de S. Victor-o-Velho, tres d'elles travaram-se de razões, do que resultou ser barbara e gravemente maltratado Manoel Fernandes, de 17 annos.

Os aggressores foram José Infante, e Domingos Infante, ambos irmãos e que nem porisso gosam da fama de muito ordeiros.

Quando a policia chegou ao lugar da desordem, já estes se tinham evadido.

Jubileo.—A irmandade do inclyto Martyr S. Vicente tem de sair amanhã, pelas 5 horas da tarde, em procissão, afim de alcançar o jubileu concedido por Sua Santidade.

No mesmo dia e hora, sairá igualmente em visita a irmandade das Almas da mesma igreja, havendo confessores para os irmãos de S. Vicente no dia 28 e para os das Almas no dia 29.

Convidam-se os irmãos de uma e outra para comparecerem a este acto.

Entre dois individuos.—Um de elles:

E' para admirar o silencio, que o vósso ministro G. Dias, tem guardado a respeito do opusculo—*Crítica á Crítica*, do sr. padre Senna Freitas. Elle que não duvidou cruzar espadas com o bispo do Porto, deixar metter-lhe a rolha na bocca a um simples *roupela*... E que dizes a isto?

O outro.

—Eu julgo que elle não se ha de ficar; G. Dias sabe o que diz.

—Pois eu, replica o primeiro; julgo que elle não sabe o que diz, aliás não escreveria tantos absurdos, ou então diz o contrario d'aquillo que sabe; no primeiro caso é tolo, no segundo é malvado. Pois quem é que em pleno seculo XIX vem dizer ao publico (se fosse ás suas dozeas ovelhinhas)... o bispo do Porto ensina uma doutrina erronea, e para o provar, vou fazer algumas considerações ou reparos e depois lança mão d'alguns sophismas, dez mil vezes refutados, d'alguns textos da Escripura traduzidos á laia de quem ignora a lingua de Virgilio, e ainda peormente interpretados; e d'algumas passagens, que diz dos Santos Padres, mas que ninguém lá encontra, talvez por erro de citação,—e eis a maneira como elle quer mostrar a falsidade da religião de 19 seculos, de quasi todo o globo e de 200 milhões de crentes. Esquecem-se, por certo, o sr. Dias que escrevia para o publico, e que no publico ha muito quem saiba ler a Escripura e os Santos Padres e outros auctores, que por ventura quizesse citar. Este esquecimento foi-lhe fatal; todos hoje estão de má fé para com sua s.ª: que olhe ao menos se lhe valerá o seu espirito-santo d'orelha!...

—Pois eu, torna o segundo, não vi o tal opusculo do sr. padre Senna Freitas, mas deve ser uma obra da paixão, e, em tal caso, ha-de ter o seu troco.

—Estás enganado, diz o primeiro por seu turno, a obrasiinha de Senna Freitas, nada tem de apaixonada; o que elle diz, diria-o até um Guilherme Dias, se não quizesse faltar á verdade; só com a differença de que não o diria tão bem. Em-

quanto á resposta ao dito opusculo, o que me parece é o seguinte: o sr. Dias está, como costuma preparando a ceia; depois manduca a com os seus, em seguida é hygienico dar um passeio, depois vae descansar das fadigas do seu pastorear; e assim se vae escoando o tempo, cuidando da ceia... e... e do almoço e do jantar, e do passeio, e do theatro etc., etc.

E como o tempo não sobra, só se responder a sonhar!...

Atravez da provincia.—Dizem de Ponte do Lima:—Informações officaes dizem, que estão florescentes os olivados por toda a parte, offerecendo as oliveiras um aspecto promettedor. Se o tempo continuar assim, deve haver abundancia de azeite.

—O preço dos generos no mercado de Ponte do Lima, na ultima semana finda no dia 17, foi o seguinte:

Trigo 850—Milho amarello 500—Milho branco 520—Centeio 500—Feijão branco 900—Dito vermelho 700—Dito rajado 700—Dito fradinho 640—Batata 550—O azeite, por almude, em 23.400, esteve a 5\$600 reis—e o vinho verde regulou por 2\$400 a 3\$000 reis.

Despachos ecclesiasticos.—Por decreto de 7 e 15 da corrente effectuaram-se os seguintes despachos:

O presbytero Joaquim Dias Marques de Mattos—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Maria de Sá, no concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

O presbytero Alexandre Adelino Pires de Carvalho—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santa Maria de Villa Nova de Muiha, no concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

O presbytero José Maria da Silva Amorim, parcho collado na igreja de S. João de Brito, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia e sua annexa Salvador de Arnoso, no concelho de Villa Nova de Famalicão, da mesma diocese.

O presbytero José Maria Vieira—apresentado na igreja parochial de S. Paio de Eira Vedra, no concelho de Vieira, diocese de Braga.

O presbytero João Gomes de Oliveira Guimarães—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Santo André de Friande, no concelho da Póvoa de Lanhoso, diocese de Braga.

O presbytero José Augusto Ferreira, parcho collado, na igreja de S. Mamede de Parada do Monte, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Paio de Melgaço, concelho de Melgaço, da mesma diocese.

O presbytero Antonio José Gonçalves Ralha—apresentado na igreja parochial de S. Mamede de Sandiães, no concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

O presbytero João Manoel Martins, parcho collado na igreja de S. Paio de Jolda, diocese de Braga—apresentado na igreja parochial de Santa Maria do Telhado, no concelho de Villa Nova de Famalicão, da mesma diocese.

O presbytero José Antonio Pereira, parcho collado na igreja de S. João do Seixo de Gatões, diocese de Coimbra—apresentado na igreja parochial de S. João Baptista de S. João do Monte, no concelho de Tondella, diocese de Vizeu.

O presbytero José Maria dos Reis, parcho collado na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Silves, bispado do Algarve—apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Faro, no concelho de Faro, da mesma diocese.

Sobre o liberalismo desmascarado.—De uma carta dirigida pelo sr. S. da Costa Vieira Leite á «Religião e Patria», de Guimarães, transcrevemos o seguinte trecho:

«Meu caro redactor.

Acabei de ler soffregamente o 2.º volume do *Liberalismo Desmascarado* e lembrando-me que tinha feito umas breves reflexões acerca do 1.º, publicado ha tempos, pareceu-me que tinha uma certa obrigação de fallar depois do apparecimento do 2.º, cujas excellencias, de mais a mais, excedem as grandes esperanças que o 1.º me tinha feito conceber.

Não quero dizer com isto que deva occupar-me em fallar d'elle exclusivamente e que pretenda fazer de duas apreciações parciaes um juizo total e uma apreciação completa.

Eu não faço apreciações litterarias, nem dou sentenças em materia de cri-

tica; a minha alçada é modesta: limita-se ao direito commun de julgar o que pôde ser julgado por todo o mundo, sem diploma e sem despacho.

Dada esta explicação que v. e o publico me levará em conta, deixe-me dizer-lhe que os dous preciosos volumes que fazem o assumpto d'esta correspondencia, fructos sazonados de um plano vasto e arrojado como o requeria a gravidade e a natureza do mal que tinham de combater, constituem a obra mais conscienciosa e acabada que por ventura se tenha empreendido acerca do Liberalismo. Ella abrange com forças athleticas este desmesurado Proteo dos nossos dias, revolve-o em todas as direcções, comprime-o vigorosamente até o reduzir ás proporções de alguma cousa que possa definir-se e examinar-se no seu conjunto, expõe no de todos os lados aos formidaveis clarões de uma investigação tenaz e implacavel, obrigando-o a manifestar a insidiosa variedade de seus aspectos, a terrivel unidade de sua essencia: o Mal! e só o deixa repousar depois de o ter arremessado aos pés da Verdade vencedora, desfeito em ruinas.

Esta obra, além do generoso ardimento da concepção e dos primores e graças do dizer, cujo subido valor será devidamente apreciado pelos entendidos, tem uma feição profundamente caracteristica sobre todas, que desde a primeira até a ultima pagina se desenha em linhas severas e granhiosas submettendo tudo o mais á sua legitima soberania: é a feição moral no máximo esplendor de sua expressão.

Este livro é antes de tudo e acima de tudo, uma obra de fé, de caridade e de combate á todo o transe, feita, para a verdade e para o bem; suas paginas substanciaes e altifloquentes revelam o que é hoje mui raro no meio do enfraquecimento geral das convicções e dos caracteres, uma individualidade poderosa, intransigente e tanto mais nobremente denodada e activa, quanto mais firme se mantém de pé contra a torrente do erro que passa abatendo tudo e apesar da incessante fluctuação das ideias e dos principios, senão peior, de uma sociedade indifferente, morbida de scepticismo, que não quer ver, nem ouvir, e que se espregha meio acordada pelo fragor de seus desastres, para logo recahir em sua lethargia habitual como um ser que perdeu a actividade e o proprio sentimento da vida.

Dominado, como fui, pela belleza d'esta revelação, era impossivel, snr. redactor, que aos primeiros estos do meu enthusiasmo não succedesse um desejo mui vivo de lhe dar parte d'ella, quando, para escrever-lhe, me não sobejasse o motivo que vae no principio d'esta carta...

domingo.—Nos arredores de Peronne, um rico proprietario deu o escandalo do trabalho ao domingo, e recusava aos operarios, que empregava, um momento de descanso.

Na vespera da festa da Assumpção os trabalhadores pediram para fazer uma festa a Nossa Senhora e para cessar o seu trabalho. O proprietario impio enfureceu-se quando ouviu este pedido, que elle não esperava, tratou os seus obreiros de mandriões e lhes disse com cohera:

—Eu não conheço a Santissima Virgem.

Receando perder o seu pão, os infelizes viram-se obrigados a trabalhar como nos dias ordinarios. O tempo estava magnifico, o céu azul; não havia a mais pequena nuvem de manhã.

Mas de tarde veio uma tempestade espantosa, as arvores do jardim do profanador foram quebradas e arrancadas, as paredes alagadas, as altas chaminés da casa cahiram, não tinha onde procurar um abrigo, na sua casa, para se abrigar.

No anno seguinte, na vespera da Assumpção, os obreiros perguntaram se trabalhavam no dia seguinte.

—Oh! não, diz o proprietario, agora já conheço a Santissima Virgem, e não quero tornar a ver um dia como o do anno passado.

Prevenir a tempo.—Com esta epigraphe escreve o nosso collega do «Commercio de Lisboa» o seguinte:

Cartas particulares fidedignas, que recebemos de Moçambique, de Lourenço Marques e do Transwal, communicam-nos uma grave preocupação que traz alvoroçados os animos entre os portuguezes da Africa Oriental, e que parece reforçar-se com quaesquer indiscrições inglezas do lado do Natal e do Cabo.

Dizia-se e receiava-se que os inglezes,

abstendo-se intencionalmente de tentar um ataque de flanco ou sobre a rectaguarda dos zulus, procurassem levar diante de si as hordas dos seus terribes inimigos, obrigando-os a invadir os territorios portuguezes e a cahir sobre Lourenço Marques.

Uma vez no poder dos zulus, estes territorios viriam a ser n'um futuro proximo, conquistados pelos inglezes que assim se apossariam correctamente da formosa bahia de ha tanto namorada por elles.

Podem ser até certo ponto exagerados estes receios.

Não desejamos acreditar-os na parte em que se referem a um plano traçado pela politica ingleza na Africa Oriental.

Mas como é natural que as hordas combatentes dos zulus, impellidas para o norte pelas forças da Inglaterra, se achem um dia sobre a nossa fronteira, e que Lourenço Marques se sinta ameaçada fatalmente por elles, conviria concentrar ali todas as forças disponiveis da provincia, e reforçar-as mesmo com outras, de mar e de terra.

Testamento curioso.—Em Berlim morreu um sujeito, que deixou o seguinte testamento:

«Ha seis annos era eu um pobre diabo, detestado por todos os meus parentes, que viviam na abundancia, apesar de nunca ter recorrido a elles, para lhes pedir soccorro, senão uma vez, quando me achava reduzido á maior miseria. Receberam-me com desdem e nada me deram.

Os estranhos vieram em meu auxilio; muitos d'elles eram absolutamente desinteressados e não contavam por certo com o reembolso do seu dinheiro.

O acaso fez-me ganhar uma fortuna que monta a 88.000 escudos. Deixo-a em herança ás pessoas que me valeram quando eu era pobre e desgraçado.

Aos meus parentes lego as numerosas cartas que me endereçaram, apenas souberam que estava rico. Aprenderão assim que um mais pequeno do que elles pôde, ás vezes, tornar-se util.

A caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no salão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 24.—Na Bolsa venderam-se: 3 accções do banco de Portugal a 536\$000; 8 do Ultramarino a 53\$000; 14 obrigações do emprestimo para a compra de navios a 86\$600; 12 do camião de ferro do Minho a 88\$80; 8 contos em inscripções a 50,70; 4 de coupons a 50,60.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 52 $\frac{7}{8}$ e 53 $\frac{1}{8}$; os hespanhoes a 15 $\frac{7}{8}$; os consolidados inglezes a 98 $\frac{3}{4}$ e 98 $\frac{1}{2}$.

S. Petersburgo 21.—Foi preso em Kieff o supposto auctor do attentado contra o general Drenteln, chefe da policia.

Paris 23.—O Egypto continúa em armamentos.

Londres 23.—O «Daily Telegraph» annuncia que Khereddine-Pachá pediu a demissão.

As potencias exercem actualmente influencia com a Porta affirm de ceder ás reclamações da Grecia.

Madrid 23.—Os circulos politicos occupam-se dos artigos publicados por certos orgãos da imprensa estrangeira que dão como certo o casamento de Affonso XII com a archiduqueza d'Austria e do principe Rodolpho d'Austria com a irmã mais nova do rei de Hespanha. Resulta porém de informações de boa fonte que não ha nada mais problematico que estes dois casamentos, e que por enquanto muitas pessoas de ordinario bem informadas no palacio real, consideram este projecto como abandonado.

Berlim 23.—A «Gazeta de Viena» diz que foi dissolvida a camara dos deputados, devendo haver brevemente eleições geraes. O barão Schenk, vice-presidente do Reichstag allemão, demittiu-se allegando motivos de saude.

CORREIO

Chaves.—Snr. João Pinto de Moraes Sarmiento. Recebemos. Vamos averiguar.

Mezão Frio.—Snr. José Pereira Gomes d'Aguiar. Recebido.

Melgaço.—Snr. José Pereira de Sá Sotomayor. Recebemos.

Barcellos.—Snr. João José Fernandes Coelho. Recebemos.

ESCRITOS DIVERSOS

Aos meus bons amigos os pobres

A esmola livra da morte, e ella é a que apaga os peccados, e faz achar a misericordia e a vida eterna.

LV. DE TOB. CP. XI. 9.

Nada ha mais frisanste para o homem ativo, que, cercado de lisonjas, atravessa em sumptuosos carros as longas calçadas d'uma cidade opulenta, do que o infeliz mendigo esmolando-lhe o obulo da caridade.

E todavia, o rico passa indifferente, e, desviando os olhos do andrajoso pedinte, atroa-lhe os clamores da miseria com o rodar estrondoso do seu coche. E lá vae saborear, vaidoso, á mesa redonda do primeiro hotel, os superfluos manjares do mais revoltante egoismo, emquanto o pobre se contorce nas dolorosas angustias da fome, sem forças talvez, para ir mais ávante implorar os restos d'uma refeição mediocre, que lhe minore. Mas que importa ao soberbo hospede dos banquetes opiparos a necessidade extrema do abandonado indigente, se elle mergulhado em gosos e sobrecarregado d'honras, quicá menos valiosas do que os vapores d'agua fervente, se deslumbra na contemplação do seu uniforme, cheio de commendas, que, a troco d'oiro, lhe conferiu um governo corrupto?

A purpura mancha-se roçando pelas vestes esfarrapadas de Lázaro! O homem, levantado ao capitolio das grandezas humanas, sobre castellos oscillantes de metal reluzente, avilta-se estendendo de lá o braço compassivo de irmão victimado pelos caprichos d'uma sorte adversa.

Vergonha da sociedade! epigrama inscripto no fausto dos poderosos! é essa numerosa pleiade de individuos que, girando no mesmo solo, gosando relativamente dos mesmos direitos, sendo essencialmente eguaes, vão devorar migalhas abandonadas á porta d'aquelles a quem o calculo de momento, o acaso e muitas vezes o dólo, parece ser levantado a uma esphera d'inattingivel superioridade.

Quando o homem rico trabalha no augmento de thezouros, ou os desperdiça em prodigalidades futeis, tem na mente a ideia da grandeza, no coração o sentimento do bem e n'alma o amor do agradavel. Logo porque desce elle todos os degraus da sua dignidade d'homem, de cidadão, de funcionario, para, com a alavanca da vileza, ir esquadriñar nos tremedaes da deshonra, meios indecorosos, que vem englobar á face d'uma sociedade digna, prompta a abri-lhe no centro da sua obra, depois de lhe ter esculpido na fronte o stigma do erro, carcere onde o enlace ao banco odioso dos reprobos, com as algemas da censura mais justa, para lhe confirmar a sentença de morte moral, que, a pesar seu, a razão, arbitrada em juiz supremo das suas accções, tem já proferido no tribunal inexoravel da sua consciencia accusadora? Por que se priva de todo o socego, que pôde desfructar no pleno gozo d'essa paz inalteravel,—escudo do coração humano, nas vicissitudes inherentes á sua peregrinação terrena, quando busca prehencher o aspirar illimitado de felicidade na solução do problema eterno, que envolve todas as sciencias, todas as grandezas, por que é a base unica de tudo, e que se resume nas palavras:—Amar a Deus por amor d'Elle e amar o proximo por amor de Deus—; para augmentar a oscillação do seu espirito, inquieto e avido, na insciencia premeditada dos deveres traçados para elle no arbusto santo, cuja haste, levantada nos pináculos do Calvario, estende seus braços immensos, perfumados pelo halito divino do Filho da Virgem, desde os polos gelados do norte até ás paragens ardentissimas dos tropicos? Por que deixa morrer ou assassina no nascimento, as ideias grandiosas innatas á natureza racional, ideias que o levantam do pego onde as leis da gravitação o colam, para remontal-o ás regiões sublimas, que desconhecem os olhos da materia, mas onde realmente se vive, se ama, se

gosa e se crê, para correr no oceano revoltoso de sentimentos confusos, á mercê de paixões que o subjugam, até ir espedaçar-se, turvo e impotente como a vaga da tempestade, d'encontro ao enegrecido rochedo do cynismo? Em incrivel esta verdade; mas provam-nos os factos de todos os dias.

E poderá dizer-se que o homem pratica malpelaconvicção de que segue o bem, eu pela força poderosa d'uma vontade que se revolte contra todos os dictames da razão? Não, não pôde dizer-se. Repugna ao menor senso commun a ideia de que tendendo o homem natural e constantemente para a felicidade e tendo na liberdade do seu espirito o principio d'ella, sinta ao mesmo tempo, uma opposição intrinseca á vedar-lhe a realisação do seu fim.

D'aqui conclue-se que as tendencias d'alma não são, não podiam ser, fataes como as necessidades phisicas, individualidade da materia, previamente destinada ao aniquillamento. O mesmo principio confirma que as ideias do bem e do mal se tornam, pela abstracção, tão distinctas á intelligencia humana como a luz e as trevas e são aos orgãos visuaes pela observação e pela sensibilidade.

E' por isso que o homem sente dor na enfermidade, afflicção na desgraça, desgosto na contradicção, saudade na ausencia, mas só arrependimento no crime.

A lei natural, tendo a sua causa em Deus e a sua origem no amor, grava no coração do homem todos os preceitos de caridade, que a moral e a religião de Christo lhe ensina.

D'ahi vem a fraternidade edificante de que os povos selvagens nos dão singularrissimos exemplos.

Partindo d'esse principio infallivel, deduz-se que o homem, ainda o menos educado, sente o impulso do bem movel-o independentemente da sua vontade, e que só por meio de previa preparação pôde deixar de realisala.

Zulmira E. A. de Sá.

(Co d'ũa)

DESPEDIDA

Antonio José da Silva Braga, sua esposa e filha, retirando-se para Lisboa, onde temporariamente fixam a sua residencia, não podendo despedir-se das pessoas que aqui os cumprimentaram, a todas agradece esta fineza e lhes offerecem o seu prestimo n'aquella cidade. (2428)

ANNUNCIOS

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

Exames dos candidatos ao magisterio primario

Os exames dos candidatos ao magisterio primario terão lugar nos dias 29, 30 de maio, 3 e seguintes dias de junho. No dia 29 serão as provas por escripto dos candidatos do sexo masculino; no dia 30 os dos candidatos do sexo feminino.

Braga 23 de maio de 1879.

O secretario do jury
(2425) Manoel d'Albuquerque.

PERDEU-SE no dia d'Ascensão do Senhor, em Braga, desde o Bom Jesus do Monte até á 1.ª estação dos caminhos de ferro, uma caixa de metaes da Russia, para rapé. Pede-se á pessoa que a achasse o favor de a fazer entregar no campo de D. Luiz I, a Pinheiros & Irmão, que se gratificará. (2429)

ATTENÇÃO

No dia 28 do corrente, chega a esta cidade o distincto afinador de pianos, do Porto, José Julio de Barros, com demostra de quatro dias. Quem precisar dos seus serviços, que durante a sua estada offerce, dirija-se com tempo a esta redacção. (2430)

